

APRESENTAÇÃO

Após um ano de Governo Collor, persiste no País o quadro de permanente ameaça da aceleração inflacionária, a despeito de todas as tentativas frustradas de combatê-la, consubstanciadas no denominado Plano Collor I. O fracasso da estratégia, até então, ortodoxa, contra esse processo agravou o já caótico e debilitado quadro de crise econômica nacional, estreitando ainda mais nosso convívio com uma recessão sem precedentes e com um nível de desemprego assustador.

A necessidade premente de nova ofensiva governamental antiinflacionária culminou na edição, em 31 de janeiro, de novo programa de estabilização, o Plano Collor II, que, de um lado, contrariamente ao plano anterior, ressuscita o congelamento de preços e, de outro lado, tenta desferir um fulminante ataque contra os mecanismos de indexação, o que implica necessariamente mudança no padrão de financiamento de curto prazo do sistema financeiro nacional.

De outra parte, o êxito do programa de estabilização atrela-se ao cenário de "credibilidade mínima" acerca da forma de recuperação do crescimento econômico. Para dar sustentação a esse objetivo, o Governo lançou, em 15 de março, seu Programa de Reconstrução Nacional, onde, segundo sua ótica, são traçadas as bases para a economia voltar a crescer, dentro do ideário neoliberal que caracteriza o Governo Collor.

Esses assuntos, pela amplitude, pela relevância e pelo caráter necessariamente polêmico que assumem, constituem o Tema em Debate do presente número, onde se busca discutir a evidência ou não de uma "nova fase" do Plano Collor e seus desdobramentos "vis-à-vis" à complexa crise econômica nacional. É importante registrar nossos agradecimentos aos convidados especiais que, em suas análises, abrihantaram o debate apresentado neste número. Particularmente, à Professora Maria de Lourdes Mollo, pela excelente crítica e reavaliação do projeto de reconstrução nacional; ao Professor Octavio de Barros, pela análise da questão cambial subjacente ao Plano; ao Professor Pedro Fonseca, pelo questionamento da eficácia neoliberal do Programa de Reconstrução Nacional; à Professora Maria Aparecida de Souza, pela reavaliação do Plano Collor II; ao célebre Professor Ignacio Rangel, pela oportuna reflexão desenvolvida; ao Economista Antonio Lima, pela análise do desdobramento do projeto de reconstrução sobre o sistema financeiro; e ao Economista Ronaldo Herrlein Jr., pelas "notas intempestivas" sobre o Plano Collor II.

Na seção Artigos de Conjuntura, são igualmente desenvolvidos importantes temas conjunturais, que incluem análises que tratam desde a questão das finanças públicas estaduais até a discussão sobre a recente rodada do Uruguai e o Mercado Comum do Sul. Além disso, são abordadas questões mais específicas, como a da saúde no Brasil e a do custo de produção da uva, tópico fundamental à questão da integração do Cone Sul.

Na seção Conjuntura Econômica, apresentam-se, como de praxe, análises sobre as políticas monetária e fiscal, a indústria, a agricultura e o emprego.